

Enquanto isso, relacionamos cinco dicas para ajudá-lo a **sair** do superendividamento.

1. Elimine por completo o desperdício. Em situações de superendividamento, também é prudente cortar despesas não essenciais.
2. Aproveite o 13º salário para quitar dívidas.
3. Troque suas dívidas por outras mais vantajosas, ou seja, com juros menores. Em geral, as dívidas do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito têm juros mais elevados, e vale a pena recorrer a algum empréstimo de juros mais baixos para quitá-las.
4. Adquirir o hábito de comprar à vista. Se preciso, guarde o talão de cheques e o cartão de crédito em casa, para não utilizá-los.
5. Se tiver um carro, e ele não for instrumento de trabalho ou essencial para sua vida, não hesite em vendê-lo. Utilize o dinheiro para pagar suas dívidas. De quebra, você ainda estará reduzindo suas despesas mensais.



Banco Central do Brasil
Departamento de Educação Financeira
SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 1ºss
70074-900 – Brasília-DF
Tel.: (61) 3414-4020 – E-mail: educacaofinanceira@bcb.gov.br



cidadania
financeira

Série II – Finanças Pessoais

É Possível Sair do Superendividamento



Chamamos de superendividamento o que acontece quando uma pessoa de boa-fé se vê impossibilitada de pagar suas dívidas atuais ou futuras com sua atual renda e seu patrimônio. Quando isso ocorre, os indivíduos passam a ter dificuldades de suprir suas necessidades básicas, como alimentação, moradia, saúde, podendo levar a sérias repercussões psicológicas, familiares e sociais.

As causas para o superendividamento são várias, entre elas: situações inesperadas ou de força maior, tais como a perda de emprego; uma doença em pessoa da família; a morte de cônjuge; divórcio; salários atrasados etc. Também há situações que envolvem um comportamento ou uma avaliação equivocada, tais como consumo irresponsável, má avaliação do orçamento doméstico (gastar mais do que ganha), contratação de crédito caro etc.

É sempre mais fácil evitar o superendividamento do que sair dele. Para evitar o superendividamento, é muito importante que o indivíduo se planeje.

De um lado, o planejamento deve envolver a formação de uma **poupança** para fazer frente a imprevistos. De outro, o consumidor deve ficar atento para não se deixar levar por impulsos e pelos estímulos do mercado e das propagandas, evitando o consumismo e o consumo impulsivo daquilo de que não precisa, muitas vezes feito com o dinheiro que não tem. Consumidor responsável compra conforme suas

necessidades e, preferencialmente, com recursos próprios, sem recorrer a empréstimos ou a crédito.

Na sequência, relacionamos algumas dicas para **evitar** o superendividamento.

1. Reserve parte de sua renda para imprevistos (ninguém está a salvo deles).
2. Cultive o hábito de poupar (guarde todo mês uma parte da sua renda, regularmente).
3. Priorize os gastos e defina o que é essencial, o que é desejável e o que é gasto inútil.
4. Elimine o desperdício e os gastos inúteis, como comprar coisas que não usa, jogar comida fora, pagar multas e juros de contas com atraso, entre outros.
5. Reduza os supérfluos (aquilo que você deseja, mas não é essencial e necessário).
6. Controle o seu orçamento, anotando gastos e receitas diariamente.
7. Envolve toda a família na discussão sobre o orçamento familiar.
8. Evite financiamentos ou empréstimos muito longos, a menos que sejam estritamente necessários. Normalmente, quanto maior o prazo, mais juros você pagará, além de comprometer sua renda com as parcelas por longo período.
9. Tome cuidado com armadilhas do tipo “compre agora e pague depois do carnaval”. Pode ser que, quando todas as contas chegarem, você não tenha como pagá-las.
10. Reserve parte do 13º salário para ajudar nas despesas sazonais, aquelas que acontecem em determinada época do ano. Lembre-se de que as despesas com material escolar, IPTU, IPVA e férias podem desequilibrar o seu orçamento.
11. Use o cartão de crédito de forma consciente, não extrapole sua capacidade de pagamento. Busque pagar sua fatura sempre integralmente. Rolar a dívida do cartão de

crédito, pagando o mínimo, ou mesmo não pagando a fatura, é um procedimento que deve ser evitado a todo custo.

12. Pague as contas em dia. Atrasos no pagamento levam a juros e multas.
13. **Não gaste mais do que ganha.**
14. Cheque especial não é salário. Na verdade, o cheque especial é um crédito pré-aprovado pelo qual o banco cobrará juros. Evite o seu uso e, se o fizer, faça com muita cautela.
15. Evite contar com ganhos ainda não confirmados. Espere até o dinheiro entrar em sua conta antes de começar a gastá-lo.
16. Tenha cuidado com as ofertas de crédito “fácil”. Lembre-se de que não existe “dinheiro de graça”.
17. Quando contratar empréstimo ou financiamento, verifique o Custo Efetivo Total (CET) e compare com o de outras instituições. Quanto menor o CET, mais barato o empréstimo e melhor pra você. Solicite uma planilha com as prestações e verifique se elas cabem em seu orçamento, considerando ainda todas as suas outras despesas.
18. Não assuma dívidas em benefício de terceiros, não empreste seu cartão de crédito ou seu nome.
19. Não forneça seus dados por telefone, pois pode ser golpe.
20. Ao comprar pela internet, verifique se a empresa é idônea e se o site, o computador que você está utilizando e a conexão com a internet são seguros.

Já está superendividado? Nesse caso, não existe mágica. Não há como sair dessa situação sem primeiro equilibrar suas contas. Muito provavelmente, você vai precisar mudar seu comportamento por um bom período de tempo.